

SANTOS, Ana Maria da Gama. **Memórias do ensino do Teatro em Belém do Pará**. Belém: Universidade Federal do Pará. UFPA; Instituto de Ciências da Arte; Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES; Mestranda; Orientador José Denis de Oliveira Bezerra.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa de mestrado, em andamento, *Escola de Teatro e Dança da UFPA: história do ensino de teatro em Belém do Pará (1963-1990)*, ligada ao Programa de Pós-graduação em Artes da UFPA/PPGARTES. O estudo parte da reflexão sobre o ensino de artes/teatro na Amazônia paraense a partir dessa que foi a primeira instituição pública voltada para a formação de atores na região, fundada em 1963. A pesquisa parte de alguns direcionamentos, tais como: as práticas de ensino utilizadas pelos professores da época; os impactos na vida do ator/sujeito que se formou pela escola de teatro da UFPA; as concepções filosóficas que davam base para a elaboração do currículo do curso. Todas essas questões possibilitam uma leitura sobre o ensino de teatro em Belém, seus impactos e ações. Dessa maneira, nesse texto, buscamos apresentar a Escola de Teatro paraense no contexto do debate promovido pelos artistas brasileiros do século XX sobre a importância e a necessidade da criação de instituições públicas de ensino, voltadas para a qualificação dos artistas de teatro. Assim, acreditamos que tal pesquisa contribuirá com a historiografia do teatro brasileiro e paraense, por meio do registro e da reflexão sobre a relação entre teatro e sociedade.

Palavras-chave: Escola de Teatro: Ensino: Teatro: Belém do Pará: Memória.

Memories on theatre education in Belém do Pará.

ABSTRACT: The present article aims to present the master's degree research *UFPA Theater and Dance College: the history of theatre education in the city of Belém, state of Pará (1963-1990)*, conducted at the Arts Post-graduation Program - UFPA/PPGARTES. This study is about arts/ theatre education in the Amazon, region in the state of Pará, by considering the first public institution aimed at actors training in the region, established in 1963. The research observes the education practices applied by the teachers of the time; the impacts in the life of the subject/actor who was graduated from the UFPA Theatre College; the philosophical conceptions that underpinned the course curriculum. All these questions allow a reading on theater education in Belém, its impacts and action. In this way, we search to present this college in the context of the debate promoted by Brazilian artists in the 20th century on the importance and the necessity of public institutions to the qualification of theater artists. Thus, we believe that this research will contribute to the historiography of the Brazilian theater and the theatre studies in the state of Pará, by registering and reflecting on the relation between theater and society.

Keywords: Theatre College. Education. Theater. Belém do Pará. Memory.

O interesse em realizar um trabalho sobre a Escola de Teatro e Dança da UFPA parte do objetivo de investigar a trajetória do ensino de teatro em Belém do Pará, para a formação do ator, por meio dessa instituição.

Além do vínculo como discente do Mestrado em Artes, faço parte do corpo Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal do Pará, lotada na Escola de Teatro e Dança, subunidade na qual exerço função de Secretária Acadêmica desde o ano de 2005. Dentro de uma comunidade acadêmica, professor e aluno, por serem indivíduos de uma visibilidade que estabelecem uma relação quase que diária em sala de aula, faz com que o servidor técnico administrativo, praticamente, não seja percebido, mesmo dotado de atribuições das mais simples às mais complexas, inseridas em seu desempenho funcional acadêmico/administrativo diário. É um sujeito tão importante, não só em uma instituição de ensino pública ou privada, mas em qualquer organização que constitui a necessidade desse profissional. Fazendo parte dessa instituição de contexto artístico que oferta cursos de artes cênicas (teatro, dança, cenografia e figurino), específico da Escola de Teatro e Dança, na região Norte, e passando a “respirar” arte, percebi essa necessidade de colaborar com a História do Teatro em Belém do Pará, numa perspectiva da formação do ator.

Alguns trabalhos e pesquisas já existem sobre o teatro paraense, mas outros também estão em construção e, em sua maioria, voltados para aspectos ou produções artísticas, o que é bem compreensível, pois comumente parte dos próprios artistas. Para a constituição do tema, fiz uma viagem em minhas memórias, a um passado não tão distante, momento em que ingressei na ETDUFPA, ano de 2005. A partir desse ano, pude acompanhar a “evolução” acadêmica da escola, que iniciou em 2003 com aprovação do Plano dos Cursos Técnicos, através da Resolução nº 606, de 23.09.2003-UFPA/CONSUN, e seu cadastramento conforme a Portaria 219, de 29.09.2003 no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, estabelecendo, assim, a transformação dos cursos livres de Formação em Dança e de Formação em Ator a técnico profissionalizante até os dias atuais, com as ofertas dos cursos de Pós-Graduação *latu sensu e strictu sensu*. Mas, como iria contar sobre o ensino na escola durante o século XXI, sem tomar conhecimento de como foi seu início, na metade do século XX?

Assim, os convido a “viajar no tempo”, para juntamente conhecermos e entendermos a história do ensino do teatro em Belém do Pará na Escola de Teatro e Dança da UFPA, a primeira da Amazônia, ainda que seja de caráter não formal. Para isso, buscou-se amparo na pesquisa documental (jornais, periódicos, portarias, fotografias, entre outros), realizadas no sótão da própria escola, e na reitoria da UFPA.

Esse lugar (instituição de ensino), não sendo nossa moradia, mas local onde passamos horas de nossas vidas durante o trabalho, é possuidor de registros, histórias e memórias e remetem ao que explica Bachelard (1978, p. 202): “é graças à casa que um grande número de nossas lembranças estão guardadas e se a casa se complica um pouco, se tem porão e sótão, cantos e corredores, nossas lembranças têm refúgios cada vez mais bem caracterizados”. Não tão diferente da característica simples dos lugares envolventes da memória e da história, Nora (1993, p. 27) observa que: “o lugar de memória é um lugar duplo; um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade, e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações”.

Considerando não apenas o espaço como possuidores de registros de memórias e histórias, os indivíduos carregam em si memórias de significância individual, mas que se constitui por meio de influências coletivas, que dependendo do lugar, momento ou situação são lembrados pelo individual ou coletivo, como Halbwachs (2003) pontua:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem (p. 30).

Com base nessa concepção de Halbwachs (2003), como caminho para o levantamento de dados para a pesquisa serão realizadas entrevistas e apresentados trechos de conversas com ex-professores, ex-alunos que hoje são professores da ETDUFPA, além de outros sujeitos que contribuíram para o nascimento e permanência de existência da escola, alguns bem próximos ou até distantes da instituição.

O ensino do Teatro em Belém do Pará.

Para que se tenha uma real compreensão sobre a criação da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, assim como a organização do curso de formação de atores, é necessário entendermos todo processo de como antecedeu a constituição do ensino ocorrida na segunda metade do século XX, especificamente, década de 1960. Dessa forma, se conseguirá compreender o contexto artístico de uma época que se estabelecia mudanças no teatro local.

Inicialmente, as primeiras manifestações teatrais ocorridas no Brasil se deram com a presença e ações dos jesuítas, durante o período de colonização no século XVI, cuja única finalidade era catequisar os nativos. Esses religiosos utilizavam a arte teatral como modalidade para a prática do educar e ensinamento. Por volta do século XVII, de acordo com Salles (1994, p. 3), “o teatro foi introduzido no Pará, pouco depois de instalado o domínio português. Manifestou-se inicialmente nas escolas dos missionários e nos lares das famílias abastadas”. Nesse período, além do teatro de catequese dado aos interesses da colônia portuguesa na região Amazônica, outras formas de teatro foram surgindo, juntamente com a introdução da música e da dança. Para Bezerra (2016):

Sua análise, tentando relacionar as manifestações teatrais aos fatores socioculturais e políticos ajuda a entender essas relações, mesmo concentrando-se no relato de datas, espaços e artistas que as crônicas da época registraram. No entanto, ele ressalta que foi no século XIX que o sistema teatral se fortaleceu, contextualizando nas novas conjunturas políticas que surgiram, principalmente na Monarquia e no início da República (p. 37).

Essa foi, praticamente, a ruptura de um teatro dotado de cunho religioso que predominou mais do que artístico. Porém, foi durante o ciclo da borracha, fator econômico estável na segunda metade do século XIX, que colaborou para alteração do cenário do teatral em Belém, promovendo mudança e desenvolvimento no espaço urbano e, conseqüentemente, no cultural, possibilitando melhores oportunidades e condições aos artistas e suas práticas teatrais, como a construção do Teatro da Paz. Não foi apenas a construção desse espaço físico o fator favorável, mas, também, a construção de um momento artístico significativo para Belém, como a passagem de artistas em suas companhias ora locais, ora estrangeiras, ora nacionais. Por isso, para Bezerra (2016, p. 42), “a capital paraense viveu, nesse

momento, o fortalecimento do teatro erudito, com apresentações de óperas, de espetáculos representativos da classe emergente da época”.

Mas, a Belém, por volta da primeira metade do século XX, se defrontou com a crise do ciclo da borracha, crise essa que afetou a realidade financeira local, interferindo no modo de vida das pessoas, principalmente a elite e intelectuais, que atingiu, também, o mundo artístico de todas as classes sociais. Por outro lado, esse declínio econômico e financeiro influenciou em uma nova ambientação para o teatro, revelando o teatro popular - representado pelos cordões de pastorinhas, boi-bumbá e de pássaros; e o teatro de época - obedecendo calendário do natal, carnaval/quaresma, São João e festa de Nazaré, próprios de uma realidade do teatro regional Amazônico Paraense (Salles, 1994, p. 302).

Já durante as décadas de 1940 a 60, dois importantes grupos de teatros amadores contribuíram para modificação como forma de modernização da produção teatral em Belém, o Teatro do Estudante do Pará (1941-1951) e o Norte Teatro Escola do Pará (1952-1962). Apesar de épocas diferentes, tanto o TEP¹, quanto o NTEP² tinham três pontos em comum: a) eram formados por jovens estudantes, críticos, artistas e intelectuais; 2) percebeu através arte uma esperança educativa, que possibilitasse a construção de um homem cada vez melhor como sujeito inserido em uma sociedade; 3) interesse na criação de uma escola de teatro.

Em face de toda a crise econômica do início do século XX e a versatilidade encontrada no gênero teatral paraense, como o teatro missionário, o teatro popular e o teatro de época, caracterizando nosso teatro regional, outra tendência surgiu em meio ao movimento das artes cênicas: o teatro amador, promovido pelo universo estudantil. Na produção artística, o termo teatro amador é aquele que cultiva e aprecia o fazer teatro como arte por prazer, podendo apresentar boa qualidade em cena, mas que são capazes de promover uma profunda transformação na vida dos seres humanos.

Apesar da existência de grupos teatrais desse gênero, como Teatro Acadêmico do Pará, Companhia Teatral de Amadores, Companhia de Variedades e Grandes

¹ Teatro do Estudante do Pará ou TEP

² Norte Teatro Escola do Pará ou NTEP

Atrações Locais, Companhia Regional Cantuária, Troupe de Carlos Campos, Teatro Estudantil de Guerra (Salles, 1994, p. 499), Os Novos, Teatro Experimental de Mosqueiro entre outros aqui não mencionados, foi a partir da segunda metade do século XX, com o movimento de teatro de estudantes que o teatro paraense ganhou outro destaque através do teatro amador. Nesse contexto, surge o grupo de Teatro do Estudante do Pará (1941-1951), que, segundo Bezerra (2016), era:

Composto por professores, intelectuais e jovens universitários, desenvolveu seus trabalhos interessados por novas formas teatrais, uma produção que levasse ao público paraense espetáculos, segundo seus líderes, de grande valor cultural, diferindo-se do teatro popular, caracterizado pelas formas apresentadas anteriormente. Nisso, promoveram a circulação do denominado “cânone”, composto por obras “clássicas”, oriundas da dramaturgia europeia, fato que indica um elemento importante para uma leitura da produção cultural da cidade (p. 109).

O TEP, que buscava na inovação do teatro a possibilidade de uma conceituada prática artística cultural, teve à frente a professora Margarida Schivazappa que, segundo Salles (1994, p. 503) “estava sempre afinada com as novas tendências, ligando-se ao movimento de Paschoal Carlos Magno³”. Schivazappa participou, a convite de Paschoal, do 1º Congresso Brasileiro de Teatro, em 1951, no Rio de Janeiro, no qual apresentou uma comunicação com o título: “Os conjuntos de amadores e o teatro do Brasil”, momento em que sinaliza sobre a necessidade da criação de escola dramática:

4.o) Recomendação aos governos estaduais para a criação de escolas dramáticas, ou então, nos Estados onde houver conjunto de amadores, idôneo e produtivo, entregar a esse conjunto a tarefa de ensino da arte dramática, mediante auxílio mensal, o que será mais cômodo e econômico do que uma seção de Drama em estabelecimento oficial (Schivazappa, 1951).

Dessa parceria, Paschoal atribuía ao grupo de teatro paraense apoio e visibilidade, com incentivo a participação em festivais nacionais de teatro. Como prova disso, repassa algumas palavras de estímulo ao grupo: “aos moços do Teatro do Estudante do Pará mando por intermédio de dona Margarida Schivazappa um pouco de minha imensa admiração pelo trabalho que estão realizando a favor da cultura popular através do teatro” (Pantoja, 2015, p. 121).

³ Paschoal Carlos Magno – Diretor do Teatro do Estudante do Brasil e incentivador de Festivais Nacionais

Anos depois é criado o grupo Norte Teatro Escola do Pará (1957-1962), que segundo Salles (1994, p.506): “nasceu da junção dos grupos de teatro Os Novos e com o Teatro do Estudante do Pará, sob a orientação de Angelita Silva⁴ e, também, Margarida Schivazappa na direção de alguns espetáculos”. Paschoal Carlos Magno foi fundamental no início e durante a permanência do grupo pelo período de sua existência.

Esse grupo, formado por estudantes, artista e intelectuais, foi muito importante para a eclosão do teatro amador no final da década de 1950 e início da década de 60, que tinham como costume promover reuniões para realização de práticas de leituras e debates de textos literários, que, de acordo com Bezerra (2013):

Se fundamentavam em obras do cânone nacional e internacional, em sua maioria europeia. Tinham como fundadores os professores Maria Sylvia Nunes, Benedito Nunes, Angelita Silva. Além desses membros fundadores, havia outros: Carlos Miranda, Joaquim Francisco Machado Coelho, Lóris Pereira, Maria Brígido, Clarisse Correa Pinto, João Alberto Gama, Waldir Sarubbi, Irene Silveira, Ítala Silveira, Maria Helena Coelho, Benedito Barbosa Martins, Aita Atmann, Manuel Wilson Penna, Fernando Penna, Daniel Carvalho, Paraguassú Éleres, João de Jesus Paes Loureiro, e outros (p.75-77).

Repletos de ambição pelo conhecimento literário e artístico, além de motivados pelo interesse em aprender mais sobre a arte de representar, tudo isso, associado à sorte e oportunidades merecedoras, levou o NTEP a participar de quatro Festivais Nacionais, idealizados e estimulados por Paschoal Carlos Magno, grande incentivador da prática da arte teatral amadora brasileira. A primeira participação do Norte Teatro em festival nacional aconteceu no I Festival de Teatro de Estudantes do Brasil, realizado em Recife em 1958. O grupo utilizou o texto *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, com interpretação de seus personagens: Severino (Carlos Miranda), José Mestre Carpina (João Gama) e a rezadora de defuntos (Maria Brígido). Os demais atores: Wilson Penna, Fernando Penna, Aita Altmann, Lóris Pereira e Paraguassú Éleres; a música de acompanhamento foi do maestro Waldemar Henrique (Éleres, 2008). Essa experiência favoreceu ao grupo a premiações em várias categorias. Paschoal Carlos Magno proporcionou ao todo seis festivais nacionais, mas o NTEP participou de apenas quatro: o primeiro em Recife (1958), Santos (1959), Brasília (1960) e Porto Alegre (1962). Em 1961, não teve Festival.

⁴ Irmã de Maria Sylvia Nunes.

Nos festivais, Paschoal enxergava que essa era uma forma de incentivo ao jovem ator para que, através das artes cênicas, pudesse promover a transformação na cena brasileira e, com isso, a busca pelo reconhecimento desse profissional e de seu trabalho.

O ensino do teatro na Universidade Federal do Pará.

Localizada na região Amazônica, ao Norte do Brasil, a Universidade Federal do Pará, em 2018, compreendendo em 61.501 a população universitária (UFPA, 2018c), foi considerada uma das Instituições de Ensino Superior mais importante do mundo (UFPA, 2018d). E, com a missão de “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável” (UFPA, 2018a), completou 61 anos de existência, criada pela Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957, durante a administração do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Atualmente, exerce as atividades de ensino, pesquisa, extensão e de administração, funcionando em 12 Campi, com atividades em 15 Institutos, 08 Núcleos, além de 02 Hospitais e 01 Escola. Esse é o quadro da UFPA, em seus 61 anos de inovação do conhecimento (Quadro 1).

Quadro 1 – Unidades da UFPA

Campi	Abaetetuba; Altamira; Ananindeua, Belém; Bragança; Breves; Cametá; Capanema; Castanhal; Salinópolis; Soure; Tucuruí.
Institutos	Instituto de Ciências da Arte ⁵ ; Instituto de Ciências Biológicas; Instituto de Ciências da Educação; Instituto de Ciências da Saúde; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Instituto de Ciências Exatas e Naturais; Instituto de Ciências Jurídicas; Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas; Instituto de Geociências; Instituto de Letras e Comunicação; Instituto de Tecnologia; Instituto de Educação e Matemática Científica; Instituto de Estudos Costeiros; Instituto de Medicina Veterinária; Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares.
Núcleos	Núcleo de Meio Ambiente; Núcleo de Pesquisa e Teoria do Comportamento; Núcleo de Altos Estudos Amazônicos; Núcleo de Medicina Tropical; Núcleo de Pesquisa em Oncologia; Núcleo de Desenvolvimento Amazônico em Engenharia; Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica;

⁵ O Instituto de Ciências da Arte da UFPA (ICA) que tem a missão de gerar, produzir e difundir o conhecimento da arte e da cultura na Amazônia, abrange o Programa de Pós-Graduação em Artes, Faculdade de Artes Visuais (PPGARTES), Escola de Música (EMUFPA), Escola de Teatro e Dança Teatro (ETDUFPA) e o Teatro Universitário Cláudio Barradas – espaço destinado a experimentação acadêmica das artes cênicas, também disponibilizado para a encenação pública.

	Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão.
Unidades Especiais	Hospital Universitário João de Barros Barreto
	Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza
	Escola de Aplicação

Fonte: Universidade Federal do Pará (2018)

Talvez, sem imaginar a proporção que tomaria a realização do projeto com a criação da Universidade do Pará em 1957, por ocasião da comemoração dos 50 anos de existência da instituição, o Campus do Guamá passa a ser denominado de Cidade Universitária Prof. José Rodrigues Silveira Netto, em homenagem ao seu idealizador, no ano 2007. Silveira Netto assumiu a Reitoria na década de 1960, permanecendo por mais de oito anos na gestão da primeira Universidade da região amazônica.

Em sua gestão, José Rodrigues Silveira Netto, como valorizador das artes de modo geral e de outras áreas do conhecimento, recebeu uma comissão composta por artistas da área teatral, representando alguns grupos de teatro: Benedito Nunes, pelo Norte Teatro Escola do Pará; Alberto Teixeira Bastos, do Teatro Experimental de Mosqueiro; Claudio Barradas, pelo Teatro Equipe do Pará, que foram em busca de apoio para criação de curso de teatro pela Universidade do Pará, de acordo com Cláudio Barradas em entrevista a Teixeira (2015, p. 64).

O então Reitor, ao concordar com a iniciativa, apoiou e investiu também no campo das artes, autorizando a criação do Serviço de Teatro Universitário, fato ocorrido após participação do grupo de teatro amador Norte Teatro Escola do Pará, no IV Festival de Teatro de Estudante do Brasil, realizado em Porto Alegre, em 1962, que, segundo Bezerra (2016), José da Silveira Neto escreveu uma carta à Comissão do Evento, sob a coordenação de Paschoal Carlos Magno, e não poupou elogios:

Entre os gêneros literários conhecidos não há jamais algum que expresse com tanta realidade a vida nas suas múltiplas facetas como o teatro, pois engloba o subjetivo e o objetivo da arte além da humanidade na criação.

Através de toda a civilização sempre, nas sociedades evoluídas, representou o teatro sua parcela de comprovação dessa evolução, quer demonstrando esse alto nível quer revelando a fraqueza societária.

Desde a Grécia da Filosofia a Roma dos imitadores e práticos sempre espelhou a grandeza do homem em copiar Deus na criação de outros seres tão reais e humanos.

Se na Idade Média ressentiu-se da criação teatral não descurou de mostrar nos seus mistérios o prisma religioso de que ficou eivada em todo o seu transcurso.

Do classicismo aos tempos atuais o teatro garantiu sua posição de revelador da cultura dos povos, íntimo refletidor da elevação artística das nações.

Deste modo e com este pensamento, quando se vai realizar o IV Festival de Teatros e Estudantes, apraz-me parabenizar a sua Comissão organizadora, e apresso-me, por intermédio dos representantes desta Universidade, a levar minha solidariedade e aplausos a tão importante encontro da juventude amadorista do Teatro, cujo escopo principal é conagração dos estudantes universitários do Brasil.

A nossa representação, com a “Biederman e os incendiários”, de Max Frisch, procurará de todos os modos atender aos anseios dessa Comissão organizadora, revelando o trabalho amadorista do estudante da Amazônia.

Esta mensagem de fraternidade, além das palavras de incentivo e apoio à realização desse Festival, leva-lhes a comunicação da criação do Serviço de Teatro da Universidade do Pará que, na observância da necessidade de formação artística dos jovens universitários paraenses, vem tomar realidade as suas justas aspirações⁶.

Manifestando meu regozijo por este evento, auguro que do IV Festival Nacional de Teatros de Estudantes emane o verdadeiro abraço do Brasil artístico em prol das futuras criações.

Que sejam felizes todos os que lutam por imitar Deus nas artes e nas letras! (Silveira Neto apud Bezerra, 2016, p. 255-256) ⁷.

Como grande apoiador das artes, motivou uma revolução cultural institucional e local para a época, pois via na arte teatral o reflexo da expressão humana. Com esse desafio, e devido na época não dispor de profissional qualificado, contratou artistas renomados e profissionais provenientes de outras regiões, apostando em uma melhor qualidade ao curso. Não dispensou qualquer apoio que fosse necessário para a constituição do curso na área de artes, tanto que autorizou o funcionamento do curso de Iniciação Teatral em 1962 e, em 1963, formalizou o curso de Formação de Atores. Assunto que veremos a seguir.

De acordo com o Relatório nº 1, em 1964, o Serviço de Teatro Universitário tinha como “objetivo fazer do teatro veículo de cultura, visando o aprimoramento intelectual da juventude universitária e a educação do povo em geral”. Além da Escola de Teatro, o STUP contava com uma Biblioteca com um acervo técnico artístico de modo geral, a qual permitia consulta e empréstimo à comunidade institucional. Além disso, “promovia outras atividades-artísticas culturais como: exposições, exibições cinematográficas, espetáculos e conferências, estabelecendo,

⁶ Grifo meu.

⁷ SILVEIRA NETTO, José da. *Carta escrita ao Ministro Paschoal Carlos Magno*. Belém, 04 de janeiro de 1962. In: Arquivo Paschoal Carlos Magno, *Correspondências / Festivais de Teatro de Estudante do Brasil*. Rio de Janeiro: CEDOC/FUNARTE. Esse documento faz parte do acervo de pesquisa de Denis Bezerra.

assim, uma melhor relação junto à sociedade proveniente dessas programações artísticas” (Moreira, 1977, p. 84).

No início desse trabalho, mencionei a preocupação de Margarida Schivazappa com relação à criação de escolas dramáticas, em pedido realizado durante o I Congresso Brasileiro de Teatro, em 1951, em virtude da necessidade dessa formação não só em Belém do Pará, como todo território brasileiro. Apesar de, atualmente, considerarmos que já existem inúmeras escolas que oferecem curso de teatro e que outras estão surgindo, de caráter formal ou livre, parece preocupante essa oferta quando levamos em consideração a qualidade formativa desse ator.

Por ocasião de minha pesquisa, pude observar que a intencionalidade de criação de uma escola para formação do ator se arrastava desde o século XIX, como observa Freitas (1998): “os apelos para a criação, por parte dos poderes públicos, de uma escola que promovesse a formação de nossos atores, aparecem documentados desde 1846”. Segundo Ênio Carvalho, um empresário teatral “cujo nome não se guardou” (p. 21). Por um tempo, era comum o interesse da classe empresarial pelas artes cênicas, tendo à frente a administração desses espaços por alguns empresários.

Para João Caetano dos Santos (1808-1863), considerado como pioneiro no século XIX e o mais importante ator brasileiro da época, que sempre defendeu a formação do ator através da obtenção de conhecimento e técnicas próprias das artes cênicas, chegou a tecer críticas e realizar comparação entre o teatro brasileiro e o da Europa, experiência que carregou de quando atuou na França. O que se pode observar em Prado:

Subsidiado pelo governo através da concessão de loterias, ocupando o Teatro de São Pedro de Alcântara, o mais famoso do País, o seu elenco constituiu-se, em certo momento, no que o Brasil alcançou de mais parecido com uma companhia oficial. O modelo da “Comédie-Française” e do “Conservatoire” parisiense nunca esteve distante do seu pensamento, como atestam a escola de teatro que em vão procurou criar e o compêndio, Lições Dramáticas, que para ela escreveu, calcando-o em manuais franceses, nunca citados nas exatas proporções. A contrapartida desses sonhos de grandeza é a conclusão a que chegou em 1862, ao comparar as condições teatrais brasileiras às que acabara de observar na França. Ao passo que no Rio de Janeiro, escreveu, “um drama, por melhor que seja, cansa e não pode ir à cena mais do que três ou quatro vezes, qualquer ator medíocre nos teatro da Europa reproduz o papel como se dotado de grande talento, porque o estudou durante três ou quatro meses, e o reproduziu cinquenta ou sessenta vezes, sabendo-o por conseguinte de cor (2008, p. 40).

Porém, no ano anterior, 1861, de acordo com Freitas (1998), João Caetano já havia questionado sobre a importância da escola de teatro, onde chegou a elaborar nas mesmas Lições Dramáticas o seguinte trecho: “está provado que sem alicerces não levantam edifício”(p. 22). Além desses, outros profissionais se interessaram e batalharam para a criação de uma escola de formação de ator:

Quadro 2: Sugestões e criações de escolas de teatro no Brasil.

1873	Rio de Janeiro - Deputado João Cardoso de Menezes, representando a província de Goiás na Câmara dos Deputados-RJ, encaminhou solicitação ao governo para criação de um Liceu de Arte Dramática, não foi em frente.
1906	São Paulo - Gomes Cardin cria o Conservatório Dramático e Musical do Estado, oferece o primeiro curso dramático brasileiro, de caráter privado.
1911	Rio de Janeiro - Henrique Maximiano Coelho Neto, primeiro diretor, profere o discurso de inauguração da Escola Dramática Municipal, primeira escola pública de formação de atores. Atualmente, Escola de Teatro Martins Penna.
1922	Rio de Janeiro - Renato Viana fundou a Sociedade dos Companheiros de Quimera e foi apreciável incentivador na criação de espaços favoráveis como estímulo ao ensino do teatro. 1927 - anunciou a criação da Fundação Colmeia, mas não prosperou; 1928 - criou no Beira Mar Cassino a Companhia Caverna Mágica, grupo que influenciou a carreira de Paschoal Carlos Magno; 1929 - fundou o Teatro de Arte e monta, de sua autoria, O Homem Silencioso dos Olhos de Vidro; 1934 - também no Beira Mar Cassino, criou o projeto Teatro Escola que objetivava formar novos atores; 1944-1946 - período que fundou o Teatro Anchieta e criou a Escola Dramática do Rio Grande do Sul, com funcionamento muito breve.
1939	Rio de Janeiro - foi criado o Curso Prático de Teatro (CPT) do Serviço Nacional de Teatro, com sucessivas alterações: 1953-1969 denominado como Conservatório Nacional de Teatro; 1978 passou a Escola de Teatro da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG). Com a fusão do estado do Rio de Janeiro com o estado da Guanabara, a sigla mudou para FEFIERJ; 1979 ganhou outra denominação, Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes da Universidade do Rio de Janeiro – UniRio (ligado ao Serviço Nacional de Teatro-SNT)
1948	São Paulo - Alfredo Mesquita fundou a Escola de Arte Dramática (EAD), em 1968 integrou à Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP)
1951	No Rio de Janeiro, Maria Clara Machado funda a escola teatro denominada de O Tablado, ainda em pleno funcionamento.
1952-1956	Rio de Janeiro - Paschoal Carlos Magno fundou o Teatro Duse, em homenagem a atriz italiana Eleonora Duse. Esteve sempre à frente do grupo Teatro do Estudante do Brasil e liderou movimento de incentivo a formação de atores.

1955-1966	Rio de Janeiro - Dulcina de Moraes, atriz e grande colaboradora do teatro, doou seu único patrimônio para funcionamento da Fundação Brasileira de Teatro, considerada na época a mais importante escola de teatro da Guanabara. Apesar da mudança da Fundação para Brasília, o Teatro Dulcina permanece no Rio de Janeiro próprio para apresentação de espetáculos teatrais.
1955	Bahia - Martin Gonçalves fundou em Salvador a primeira escola de formação de ator ligada a uma instituição federal de ensino superior. Atualmente denominada Escola de Teatro da UFBA.
1956	Minas Gerais - é fundado o Teatro Universitário da UFMG em Belo Horizonte, mas somente partir de 1989 é que oferece curso de formação de ator, em nível de segundo grau. Atualmente a instituição oferece curso de Formação de Ator, na modalidade técnico profissionalizante.
1957	Rio Grande do Sul - é criado em Porto Alegre o curso de Arte Dramática de nível técnico na UFRS. Atualmente, a instituição oferece o curso de Graduação em Artes Dramáticas e o curso de Licenciatura em Teatro, pelo Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
1958	Pernambuco - é criado no Recife o Curso de Formação de Ator (CFA), ligado à Universidade Federal de Pernambuco, atualmente funciona como centro experimental de linguagem interpretativa. É um curso livre.
1960	Ceará - é criado em Fortaleza o Curso de Arte Dramática da UC. Atualmente, a Universidade Federal do Ceará oferece o curso de Licenciatura em Artes Cênicas.
1962	Pará - em Belém é autorizado o funcionamento do curso livre de Iniciação Teatral com apoio da Universidade do Pará. 1963 - é criado o Serviço de Teatro Universitário e a Escola de Teatro que oferece o curso livre de Formação de Ator. Atualmente a Escola de Teatro e Dança da UFPA oferece cursos técnicos e de graduação, como: Técnico em Teatro e Licenciatura em Teatro.

Fonte: Freitas (1998, p. 21-29)

Como observado no quadro acima, a Universidade do Pará autorizou, na modalidade de curso livre em 1962, o funcionamento do curso de Iniciação Teatral, que teve duração de um ano. Apesar de seu pouco tempo, conseguiu apresentar as seguintes peças teatrais: maio de 1962: Teatro de Fantoche, O cachorro e o palhaço, de José de Almeida Brito Filho. Em novembro, sob a direção de Amir Haddad – temporada popular no auditório da Sociedade Artística Internacional: O Velho da Horta, de Gil Vicente; Os Dous ou Inglês Maquinhista, de Martins Pena; Caminho Real, de Anton Tchekhov; O Delator, de Bertoldo Brecht.

Seguindo a linha de pensamento norteadada pelo Serviço de Teatro Universitário, no momento de sua criação, cuja finalidade era a de fazer do teatro um veículo de cultura, com vistas ao aprimoramento intelectual da juventude universitária e a

educação da população em geral, fora criado o curso de Formação de Ator, conforme Resolução-CONSUN/UP nº 1-A, de 28 de janeiro de 1963 (UFPA, 2018b), publicado no Diário Oficial da União nº 20.44, de 22 de março de 1963.

Através desse ato, ficou assegurada a realização de um sonho externado, inicialmente, por Margarida Schivazappa durante seu discurso no I CONGRESSO BRASILEIRO DE TEATRO, em 1951, no Rio de Janeiro. Posteriormente, esse interesse despertou em outras pessoas envolvidas com o fazer teatro em Belém do Pará: Benedito Nunes (professor da Universidade), Maria Sylvia Nunes, Cláudio Barradas, Alberto Teixeira Bastos. Esse grupo que representou uma categoria de grupos teatrais, foi recebido e propuseram ao Reitor da Universidade do Pará, Prof. Dr. José Silveira Netto, a criação do Curso de Iniciação Teatral (depois Formação de Ator), que abraçou a causa imediatamente. Segundo Bezerra (2016), isso ocorreu, principalmente, por ter tomado conhecimento das premiações que o Norte Teatro Escola do Pará recebeu por ocasião da participação nos festivais de teatro organizados por Paschoal Carlos Magno.

Esse reconhecimento foi favorável para que o Reitor percebesse não só a qualidade do grupo como apreciadores da arte, apesar de não apresentarem uma formação profissional especificamente teatral. Mas, também, o envolvimento e comprometimento na busca de uma formalização para o ensino do teatro, como importância social e cultural como princípios de uma formação e valorização humana.

Considerações Finais

A Escola de Teatro da Universidade do Pará, através do Curso de Formação de Ator, passou a ser uma realidade, promovendo a formação do ator paraense. Além disso, durante parte da década de 1960, a instituição não proporcionou apenas a formação de alunos, mas também proporcionou à sociedade uma variedade de espetáculos, a atender um público diversificado como cumprimento de seu papel sócio-educacional-cultural, junto a Universidade.

Como tudo que inicia, com o tempo, precisa de ajuste e reajuste e, com a Escola de Teatro não foi e não tem sido diferente. Mas esse, com certeza, foi um

momento de realização e de conquista para a arte do Pará. Iniciar um curso com todo apoio de uma instituição, visando possibilidades de um ensino de qualidade atrelado à prática, em sua constituição, foi realmente um privilégio de Benedito Nunes, Maria Sylvia Nunes, Claudio Barradas e Alberto Teixeira Bastos, representantes da classe teatral de Belém, que conseguiram chegar até Reitor da UFPA e conquistaram essa oportunidade.

Temos a convicção de que o início dessa trajetória foi circunstancial, relevante e apreciável para outras conquistas e demandas para a institucionalização do ensino do teatro e, para o quadro atual em que se encontra a Escola de Teatro e Dança da UFPA, em seus 55 anos de existência, que tem possibilitado a cada ano novos ingressos e formações nos cursos: Técnico em Cenografia, Técnico em Dança Clássica, Técnico em Dança Intérprete Criador, Técnico em Figurino Cênico e de Técnico em Teatro/Ator; os cursos Básicos de Ballet e de Teatro Infanto-Juvenil; as Licenciaturas em Dança e em Teatro, além da Pós-Graduação (especialização, mestrado e doutorado). É neste sentido, que a escola se compromete em promover, por meio do conhecimento das linguagens artísticas, o desenvolvimento crítico-reflexivo do indivíduo sobre o homem e o mundo, para que se torne um ser cada vez melhor, integrado e socializado.

Referências Bibliográficas.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.

BEZERRA, Jose Denis de Oliveira. *Memórias Cênicas: poéticas teatrais na Cidade de Belém (1957 a 1990)*. Belém: IAP, 2013.

_____. *Vanguardismos e modernidades: cenas teatrais em Belém do Pará (1941-1968)*. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.

FREITAS, Paulo Luís de. *Tornar-se Ator: uma análise do ensino de interpretação no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

PANTOJA, Antonio. *Margarida Schivazappa: a primeira dama do teatro paraense*. São Paulo: Giostri, 2015.

PARAGUASSÚ, Éleres. *O Norte Teatro Escola e os Festivais de Teatro de Estudante (1958-1962)*. Belém: Paka-Tatu, 2008.

PRADO, Décio de Almeida. *História Concisa do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

NUNES, Maria Sylvania. *Relatório nº 1 – Serviço de Teatro Universitário*. Belém, 1964.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

SALLES, Vicente. *Épocas do teatro no Grão-Pará ou apresentação do teatro de época*. Belém: Editora Universitária-UFPA, Tomos I e II, 1994.

SCHIVAZAPPA, Margarida. Os conjuntos de amadores e o teatro no Brasil: teatro do Estudante do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TEATRO, 1., Rio de Janeiro, 1951. *Anais...* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura. Serviço Nacional de Teatro, 1951. P.126-130.

TEIXEIRA, Homerval Ribeiro. *Cláudio Barradas: tempo e teatro*. Belém: Edição do Autor, 2015.

UFPA. *Missão, visão, princípios*. Disponível em:

<https://portal.ufpa.br/index.php/missao-visao-principios>. Acesso em: 10/11/2018a.

UFPA. Secretaria Geral dos Conselhos Superiores Deliberativos. *Resoluções CONSUN*. Disponível em:

http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/resolucao_consun.html. Acesso em: 19.11.2018b.

UFPA. *UFPA em números – ano base 2017*. Disponível em:

<http://www.ufpanumeros.ufpa.br/> . Acesso em: 08/11/2018c.

UFPA. UNIVERSITEC. *Revista Inglesa coloca UFPA na lista das universidades mais importantes do mundo*. Postado em 28 de setembro de 2018a. Disponível em:

<http://universitec.ufpa.br/revista-inglesa-coloca-ufpa-na-lista-das-universidades-mais-importantes-do-mundo/> Acesso em: 08.11.2018d.

UFPA. *Organograma*. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/organograma>.

Acessado em 09/11/2018e.